

'A Vivência da Morte'

E chegamos, assim, aos nossos dias, a uma sociedade de consumidores de felicidade onde a morte, tão presente outrora, vai atenuar-se e desaparecer. A morte contemporânea é inestética, incômoda, frustrante, insuportável, os ritos mantêm-se, mas já reduzidos e desdramatizados. As circunstâncias que possam precipitar a emoção são evitadas, o uso do luto é mórbido e a expressão pública de desgosto antissocial. Muitas vezes a dor é individualizada, pois as lágrimas entram em clandestinidade. A morte deixa de ser chamada pelo seu nome e é substituída por múltiplas etiologias (um cancro, um enfarte), quando não é definitivamente 'nadificada' pela cremação. G. Gorer atribui à morte das sociedades industrializadas o lugar anteriormente ocupado pelo sexo: a abertura com que encaramos tudo o que respeita ao sexo contrasta com o pudor que temos em falar da morte. Este progressivo escamoteamento da morte passa por uma dupla mudança: do médico e do hospital. Este deixa de ser o asilo dos miseráveis, para se tornar numa unidade especializada onde se luta contra a morte; aquele diminui a sua impotência perante a morte e divorcia-se do papel que a dança macabra do século XVI lhe incutia, tornando-se o seu principal adversário.

Numa palavra, morrer hoje é ... não morrer.



museu municipal **santarém**

Museu Municipal de Santarém

Departamento de Ação social, Ambiente, Património e Educação
Núcleo de Museu e Património Cultural
Rua Passos Manuel. 2000-118 Santarém
tel: 243 377 290
geral.museu@cm-santarem.pt
www.museu-santarem.org



'A Vivência da Morte'

Publicação bimensal
Nº 10
Novembro/Dezembro 2011

Núcleo Museológico de Arte e Arqueologia (Igreja de S. João de Alporão)



Destques do Museu

Estela funerária

Estela funerária do período medieval, decorada no anverso com uma cruz processional colocada sobre quatro degraus, trabalhada segundo os moldes de ourivesaria. A rodear a cruz, uma lua em crescente e três flores de seis pétalas (lírios?), representam a vitória sobre a morte ou a ressurreição.



Estela funerária
Calcário
Séc. XV
Proveniência desconhecida

Cofre

Pequeno recipiente em couro e cobre. Do objeto original restam as ferragens e fragmentos do revestimento em couro, ornamentado em xadrez picotado e com gravação da palavra 'AMO', repetida nas extremidades da tampa. Neste cofre encontrava-se um dente, alegadamente de D. Duarte de Meneses, mandado guardar como relíquia por D. Isabel de Castro, sua mulher, por ocasião da encomenda do cenotáfio.



Cofre
Cobre e couro
Séc. XV
Cenotáfio de D. Duarte de Meneses

Cenotáfio

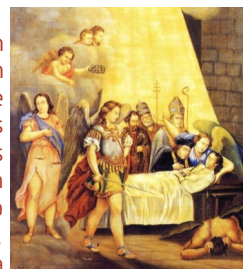
Obra-prima do gótico flamejante do Mestre Gil Eanes. Mandado construir pela esposa do tumulado, D. Isabel de Castro, para albergar o dente do capitão africano, morto na Serra de Benacofu. A sua transferência para o Museu do Carmo em Lisboa equacionada em 1881-82, nunca se efetivou. Entregue em 1889 à Direcção do Museu Distrital de Santarém, foi desmontado do local original por um mestre pedreiro da Batalha e remontado na Igreja do Alporão em Fevereiro do mesmo ano.



Cenotáfio de D. Duarte de Meneses
Calcário
Séc. XV
Mosteiro de S. Francisco
Capela das Almas

A Morte do Justo

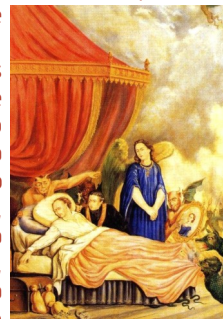
Representação da vigília a um moribundo. Rodeando o bom cristão, a corte celestial (anjos e arcanjos - S. Miguel) e figuras do clero (frade, vigário e bispos católico e ortodoxo) procuram a salvação e purificação da alma pelo Espírito Santo, garantindo-lhe a vida eterna (representada pela coroação). À cabeceira do leito um ser demoníaco jaz derrotado sob o olhar vitorioso de S. Miguel. O tema, bastante usado na pintura oitocentista, representa o triunfo do Bem sobre o Mal.



A Morte do Justo
Francisco Menna
Óleo sobre tela
C. 1865

A Morte do Pecador

Representação da vigília a um moribundo. Rodeando o acamado, uma legião de seres demoníacos reclama a alma, confronta-o com os seus pecados (dinheiro=avareza, retrato de mulher=luxúria, máscara= vaidade) e vícios (cartas e dados=jogo e alaúde=diversão). Um anjo tenente chora e espera pacientemente o arrependimento do pecador, que o sacerdote procura conseguir. A coroar o tema, o Cristo Redentor oferece a última oportunidade ao moribundo, representada por um raio em ziguezague.



A Morte do Pecador
Francisco Menna
Óleo sobre tela
C. 1865

Relógio de Bolso

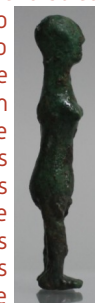
Relógio de luto com caixa em massa negra, com reforço interno de metal, sem coroa. A tampa é enganchada com índice das horas em relevo e numeração romana, possuindo dobradiça e trinco no fundo. Uma *chatelaine* em tiras de pele com corrente suspendem a caixa. O mostrador é em esmalte branco, com horas em numeração árabe e os ponteiros estilo lanceta, cobreados. No reverso possui monograma metálico (LB) no fundo.



Relógio de Bolso
Autor desconhecido
c. 1870-1890
Albertino Antunes

Estatueta Votiva Masculina

Figura masculina de pé em posição vertical, cabeça ovalada, rosto elíptico e olhos delineados, nariz pequeno e boca definida por pequeno sulco horizontal. O pescoço é forte e alto e o tronco é comprido, de formato paralelepípedo. Antebraços salientes e pernas afastadas com os pés bem definidos. Um pénis, aparentemente ereto, emerge entre as pernas. Estas estatuetas votivas, também conhecidas por 'Ex votos', estavam especialmente ligadas aos cultos religiosos, sendo os vários santuários da cultura Ibero-rômica em depósitos votivos, com a finalidade de agradecimento ou pedido às divindades.



Estatueta Votiva
Bronze
Séc. III a.C.
Alcáçova de Santarém

Contas de Colar

Conjunto composto por 5 peças de forma esferoidal achatada e perfuração centrada e 1 de forma cilíndrica, igualmente perfurada. A presença de contas de colar associadas a enterramentos ilustra a espiritualidade medieval e a necessidade de assegurar individualmente a salvação da alma.



Contas de Colar
Madeira (?)
Séc. XVI (?)
Lgº Cândido dos Reis

Panela

Panela ovoide em cerâmica utilitária de barro vermelho, fragmentada nas asas e com vestígios de fuligem. Foi encontrada associada a um enterramento islâmico.



Panela
Cerâmica
Séc. XI/XII
Lgº Cândido dos Reis

Conjunto de moedas

Conjunto de moedas composto por um real em prata de Fernando V e Isabel de Castela e algumas moedas de cobre de D. João III e D. Sebastião. Foi encontrado associado a um enterramento cristão, representando o pagamento da última viagem.



Conjunto de moedas
Cobre e Prata
Séc. XV/XVI
Lgº Cândido dos Reis